

GESTÃO EDUCACIONAL E O CURRÍCULO DE ARTES NO CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE ARTES VISUAIS

Maria Angélica Gomes Maia, Prof^a. Msc Coordenadora do curso de Artes
Visuais/Univap

Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Educação e Arte/FEA, Rua Tertuliano Delphim Jr., 181,
Jardim Aquarius- São José dos Campos. mamaia@univap.br

Resumo - Este artigo se propõe discutir e refletir acerca do currículo de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade do Vale do Paraíba/UNIVAP, curso instituído em 2007 e que desde sua criação vem desenvolvendo exposições dos alunos e de artistas da região, propiciando ao futuro profissional contato significativo com a arte, o compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, buscar e saber organizar informações em contato com as próprias produções desenvolvidas pelas várias linguagens artísticas e, por meio da fruição, possibilitar a apreciação significativa da arte e do universo a ela relacionado. Para tais ações, a coordenação, professores e alunos organizam desde o primeiro semestre do curso, dentro do campus, espaços aonde vem ocorrendo exposições permanentes. Os resultados apontaram para a qualidade da formação dos alunos e no melhor desempenho em todas as disciplinas, uma vez que, muitos deles ao longo de sua formação escolar, pouco acesso tiveram ao universo da arte, assim validam a importância destas ações para uma boa formação profissional e melhoria do currículo de arte, como também é preconizada pelas as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: Gestão Educacional, Currículo, Formação de Educadores, Interdisciplinaridade

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Artes Visuais)

1. INTRODUÇÃO

Em 1997, com a implantação em âmbito Nacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de arte também é contemplado, o que se constitui numa grande conquista em termos de orientação didática e elemento norteador para o trabalho com Arte. Este documento expressa que:

(...) entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais... Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua

relação com o mundo. (BRASIL, 1997, p.44)

Assim, a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem ao longo dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. Tratar a arte como conhecimento é ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque do ensino da arte, principalmente num curso de formação de professores.

Desta forma, neste curso, ensinar arte significa articular os três campos conceituais inerentes a sua natureza: a criação, a produção e percepção, a análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade. Esses três campos conceituais configuram-se nos Parâmetros como respectivamente denominada: produção, fruição e

reflexão e em nosso currículo é organizado de forma a contemplar os saberes e conhecimentos concebidos de uma forma mais inteira, sem fragmentar os saberes que foram tão praticados num modelo de formação anterior, pretendo-se que o profissional formado neste curso tenha uma compreensão e atuação interdisciplinar, com condições de atuar no amplo campo que a licenciatura em artes visuais possibilita, seja como pesquisadores, artistas ou professores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O currículo em formação de arte há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos. A organização do currículo é resultante das diversas relações guiadas por questões sociológicas, políticas, epistemológicas. Nesse sentido, Moreira e Silva (2000) consideram o currículo um artefato social e cultural, não um elemento transcendente e atemporal, ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Considerando o perfil do profissional que a licenciatura em Artes Visuais pretende formar, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores, aponta que nos cursos de bacharelado e licenciatura, sejam atendidas as reais demandas do contexto educacional e demais espaços onde possam atuar, indicando que o curso de graduação em Artes Visuais deverá possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II - desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

IV - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais;

V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais". (BRASIL, 2007, p. 21).

Dentro deste enfoque é que procuramos instituir no curso situações didáticas e teóricas em que o aluno em formação pudesse vivenciar as dimensões de um trabalho significativo com o fazer artístico. Para tal, garantimos nas disciplinas relacionadas às áreas de História da Arte e Atelier de Processo de Criação propiciar a apreciação em forma de exposição dos trabalhos desenvolvidos ao longo das mesmas, e também discutir e ampliar a visão de fazer sobre os elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte em contato com produtores de arte, sua vida, temática e produtos em conexão; diálogo entre a diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura local e regional expressas em suas produções e reproduções; a arte na sociedade, considerando os produtores, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos e pesquisas teóricas na área de estética, história e teoria da arte.

A rotina do curso de Artes Visuais não se faz somente de aulas. Visitas às exposições, em companhia dos professores e com a realização de "bate-papos" com os artistas, já que estes encontros darão subsídios para discussões temáticas sobre a Arte e suas linguagens, e estudos de temáticas e desafios pertinentes ao aluno em seu processo de formação. Está previsto aulas-passeio, como viagens ao Sítio Arqueológico que fica na cidade vizinha de Jacaré, visitas monitoradas às Bienais, participação em eventos culturais da região e em nível nacional (seminários, encontros, congressos, entre outros) será incentivada.

A participação dos alunos em projetos de extensão ocorre através de projetos em parceria com escolas e fundações da cidade.

Será incentivada a prática de organização de seminários de pesquisas, desenvolvidos pelos alunos do curso e professores, se adequando à missão do curso, contemplado no Projeto Pedagógico, no qual a pesquisa constitui um dos eixos norteadores do curso, com disciplinas que objetivam, além da preparação do aluno para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, a autonomia na construção do conhecimento, por meio da articulação entre teoria e prática, visando reforçar o papel profissional das artes como pesquisador e professor.

3. MATERIAL E MÉTODO

Preconizar no currículo de curso de formação de educadores ações que concebam a arte como possibilidade de construção de conhecimento por meio de ações interdisciplinares e ainda sua articulação com os temas transversais. Para

viabilizar e preconizar tais ações é que ao longo do curso de Artes Visuais estão previstas várias atividades que envolvam a efetiva participação no universo artístico.

Apresentamos a seguir as exposições e ações que já foram desenvolvidas com as duas turmas ingressantes (2007) que se encontra no 3º período do curso e 1º período (2008), sendo que todas elas contaram com a participação ativa dos alunos dos cursos. As exposições, “bate papo com artistas”, são realizadas no próprio campus onde ocorre o curso, e conta com a parceria dos outros cursos, uma vez que, um dos objetivos das ações é envolver e formar o hábito nos estudantes dos diversos cursos o convívio e participação nos eventos culturais desenvolvidos pelo curso de Artes.

04 exposição dos trabalhos dos alunos

04 exposição de trabalhos de artistas convidados

04 palestras

06 participação em congresso, seminário

06 visitas museus

06 visitas exposições, bienais.

Desta forma pensar a arte contemporânea exige ações e reflexões sobre as condições de produção e o contexto que legitima determinadas obras e categorias. É necessário perceber a relação entre as estruturas internas das obras e a gênese que legitimou tais estruturas (BORDIEU, 1991, p.183)

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos até o presente momento apontam que as ações desenvolvidas no contexto da gestão educacional do currículo do curso de Artes Visuais tem tido resultados significativos, uma vez que espera-se num curso de formação que o aluno possa adquirir, aperfeiçoar, suas experiências artísticas e estéticas, edificando progressivamente uma identidade orientada para a participação crítica e responsável na sociedade, com responsabilidade e futuramente faça esta transição para a sala de aula.

Com as ações acima descritas já percebemos durante o processo a construção de um futuro educador participante da história, protagonista de sua práxis pedagógica, buscando atividades e ações pedagógicas significativas e contextualizadas.

Outro fator determinante foi o nível de envolvimento e participação dos alunos, em que todos são responsáveis juntamente com os professores responsáveis pela disciplina, em organizar todo o processo de ações.

O aluno, sujeito da aprendizagem, constrói seus saberes em arte ao estabelecer relações entre o percurso de criação de seus trabalhos e sua reflexão pessoal sobre as diferentes linguagens, tendo como referência a diversidade da arte produzida ao longo da história.

Como compromisso enquanto formadores de educadores, temos como cerne de nossa formação preparar o estudante de arte para conviver com dignidade, respeito, atitude de valorização de todas as culturas e etnias, liberdade e responsabilidade no mundo contemporâneo, no qual as mudanças e o convívio com a incerteza nos campos econômicos, profissional e ético afetam de sobremaneira o cotidiano das pessoas.

Desta forma, por meio de uma formação sólida e que encare o aluno como um ser privilegiado na transformação da escola de qualidade à qual esta os todos engajadas em sua construção é nosso referencial.

5. DISCUSSÃO

Estudos, pesquisas e análises dos diversos contextos, práticas e teorias e articuladas em ensino e aprendizagem da arte realizados pelo Ministério da Educação, dados esses apontados nos Referenciais Curriculares para o Ensino da Arte, bem como os vastos estudos realizados pela pesquisadora da área, Ana Mae Barbosa, podem orientar o trabalho, visando à compreensão do mundo e a formação de um profissional que possa seguir estudando por si ao término de sua formação inicial.

Não se ensina o que não se conhece, por isso é necessário que o futuro educador entre em contato com o universo da arte, conceitos, procedimentos, valores, vivências, conheçam os contextos de produção artística e reflita sobre as obras em seus diversos aspectos (históricos, geográficos, político, social, étnico, de gênero) em contato direto e significativo com os diversos espaços culturais onde estão as manifestações de arte. Desta forma, ao adotarmos uma gestão educacional voltada para a formação integral do aluno em formação estamos contribuindo para a excelência na colocação de futuros profissionais que atendam as reais demanda do contexto educacional e demais espaços onde possam atuar.

6. CONCLUSÃO

A partir do percurso apresentado vamos cada vez mais nos fortalecendo no papel fundamental dos elementos da gestão educacional como elemento privilegiado e promotor de sucesso nos cursos de formação em nível de terceiro grau.

Embora seja nossa primeira turma, pela tradição e experiência no âmbito educacional que a universidade goza dentro meio do meio acadêmico com certeza temos mais um curso de qualidade oferecido a nossa população.

Sabemos que a formação de professores é fator decisivo na tão sonhada melhoria da escola

pública que almejamos, sendo que cabe a ele o significativo papel na construção da identidade artística das crianças e dos jovens.

7. REFERÊNCIAS

ARGAN, G.C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ALARCÃO, I. Formação reflexiva de professores; estratégias de supervisão. Portugal: Porto Editora, 1996.

BORDIEU, Piere. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo; Porto Alegre; Perspectiva/Fundação lochpe, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1996.

HÉRNANDEZ, F. VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre. Artmed, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Referenciais para Formação de Professores. Brasília: MEC/SESU, 2007.

IABELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores: Artmed, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio e Tomaz Tadeu da Silva (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2000.

PEDRA, José Alberto. *Currículo, Conhecimento e suas Representações*. Campinas: Papyrus, 1997.

PERRENOUD, Philippe. *Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!* Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a01.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2007.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.